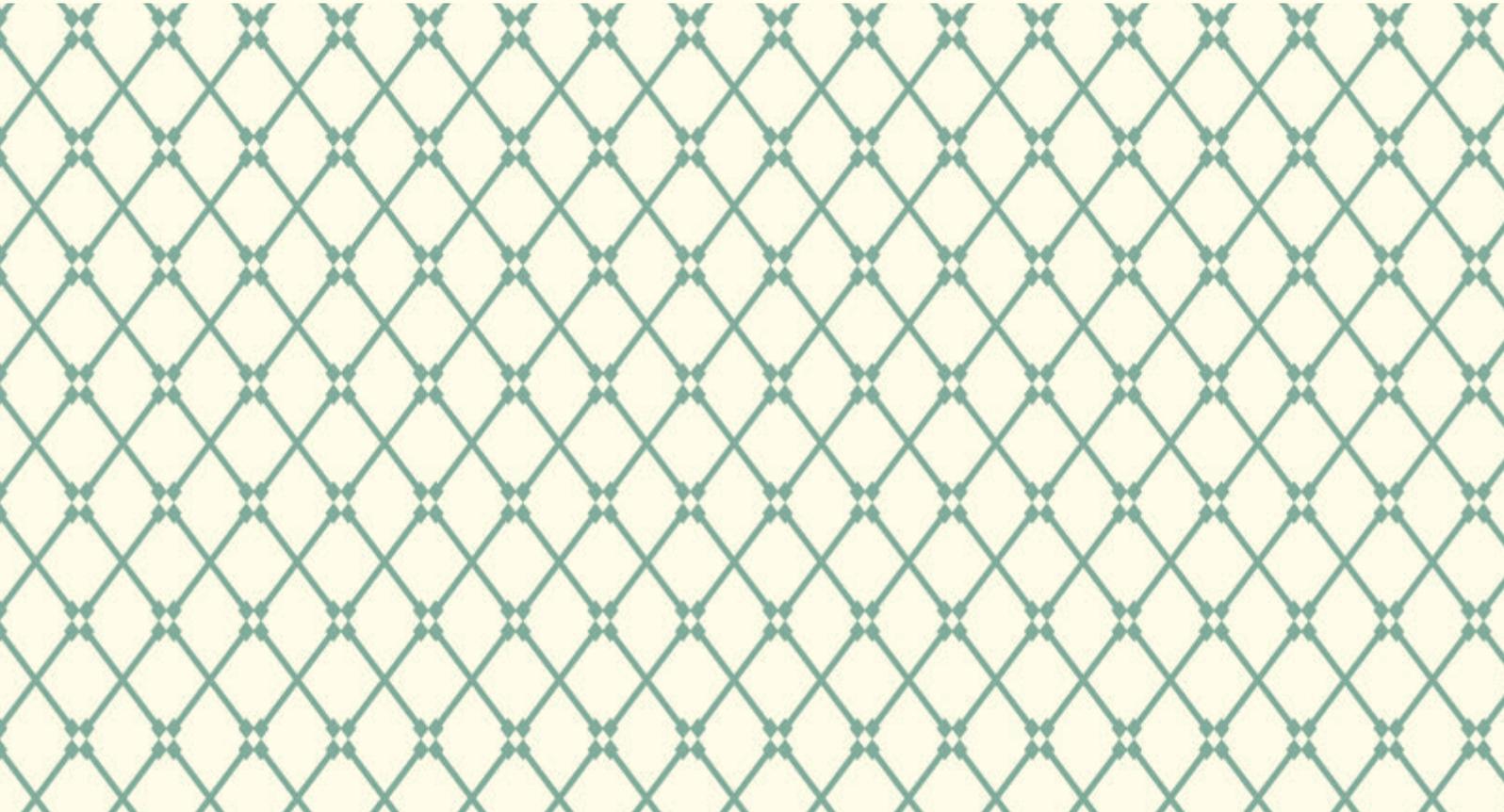
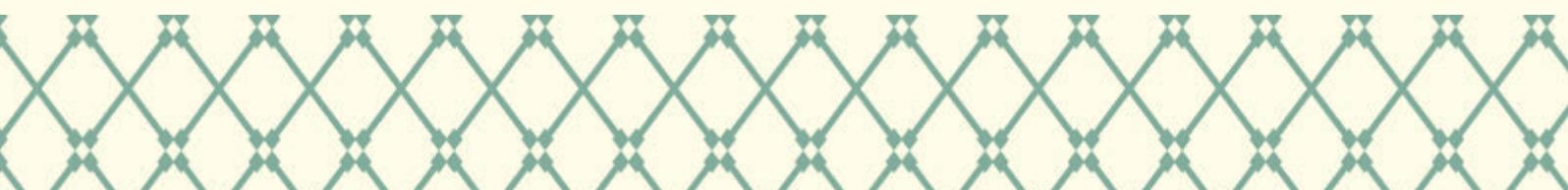


SCIENTOLOGY: UMA COMUNIDADE DE CULTO



Lonnie D. Kliever, Ph.D.
Professor de Estudos Religiosos
Universidade Metodista do Sul
Dallas, Texas, EUA
26 de setembro de 1994

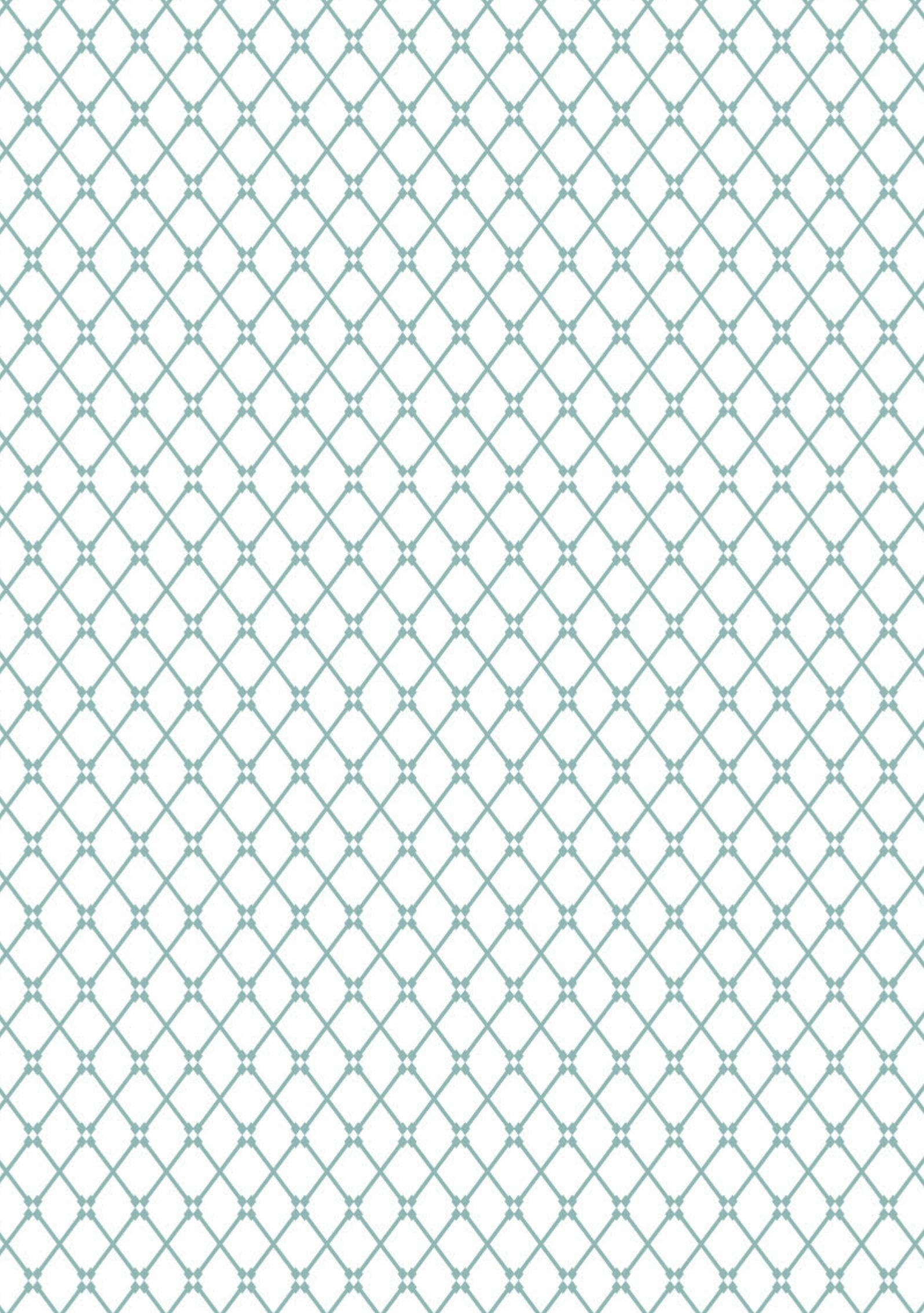


**SCIENTOLOGY:
UMA COMUNIDADE
DE CULTO**

SCIENTOLOGY:
UMA COMUNIDADE DE CULTO

ÍNDICE

I.	Experiência Profissional	1
II.	Incumbência	2
III.	Análise de Scientology	
	como uma Organização Religiosa	3
	III.I. A Scientology satisfaz a Definição de Qualquer Tradição Religiosa	3
	III.II. A Scientology Prossegue os Objetivos de Qualquer Busca Religiosa	5
	III.III. A Scientology Exibe as Dimensões de Qualquer Comunidade Religiosa	7
	III.IV. Conclusão	10
IV.	Uma Análise de Scientology como uma Comunidade de Culto	10
	IV.I. O Objeto de Adoração em Scientology	11
	IV.II. As Formas de Adoração em Scientology	12
	IV.III. As Ocasões de Adoração em Scientology	13
	IV.IV. Conclusão	15



Lonnie D. Kliever, Ph.D.
Professor de Estudos Religiosos
Universidade Metodista do Sul
Dallas, Texas, EUA
26 de setembro de 1994

SCIENTOLOGY: UMA COMUNIDADE DE CULTO

I. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Obtive o Bacharelato de Artes *magna cum laude* em Psicologia da Universidade Hardin-Simmons, em 1955. Obtive o grau de Mestre em Teologia *cum laude* no Union Theological Seminary de Nova Iorque, em 1959. Doutorei-me em Religião e Filosofia na Universidade de Duke, em 1963.

Anteriormente colaborei a tempo inteiro com o Departamento de Filosofia, na Universidade do Texas, em El Paso, de 1962-65, tendo atingido a categoria de Professor Associado, no Departamento de Religião da Universidade de Trinity de San Antonio, de 1965-69, no Departamento de Estudos Religiosos na Universidade de Windsor de Ontário, Canadá, de 1969-75, tendo atingido a categoria de Professor Catedrático. Desde 1973 que tenho desempenhado a função de Professor Catedrático de Estudos Religiosos na Universidade Metodista do Sul, sendo presidente do Departamento de Estudos Religiosos de 1975 a 1986 e desde 1993 até à presente data.

Sou membro de longa data em bons termos da Associação Americana de Professores Universitários, da Academia Americana de Religião, da Sociedade para o Estudo Científico da Religião, da Sociedade Teológica Americana, da Sociedade Canadiana para o Estudo da Religião, da Sociedade Teológica Canadiana, do Conselho para o Estudo da Religião, e tenho desempenhado funções públicas, presidido a comités profissionais ou servido em conselhos editoriais na maioria destas associações profissionais.

Sou filósofo de religião e cultura com competência especial nas religiões da era moderna. Como tal, interesse-me principalmente pelas formas de crença e prática religiosa em constante transformação, tanto nas principais correntes como nos movimentos mais recentes, uma vez que ambas respondem aos desafios e mudanças da vida moderna. Ensino, regularmente, uma variedade de cursos de licenciatura e de pós-graduação na área do estudo comparativo da religião no âmbito filosófico e das ciências sociais, na Universidade Metodista do Sul. Também dirijo um programa contínuo de investigação e publicação académica na área da minha especialidade, tendo publicado cinco livros sobre o pensamento religioso moderno, intitulados *Radical Christianity (Cristianismo Radical)* (1968), *H. Richard Niebuhr* (1977), *The Shattered Spectrum (O Espectro Destroçado)* (1981), *The Terrible Meek: Ensaio sobre a Religião e a Revolução* (1987), e *Dax's Case: Ensaio sobre Ética Médica e o Significado Humano* (1989), bem como numerosos artigos nas principais publicações académicas como *The Harvard Theological Review*, *The Journal of Religion*, *The Journal of the American Academy of Religion*, *Studies in Religion*, *Religion in Life*, *The Religious Studies Review*, e *The Journal for the Scientific Study of Religion*.

Enquanto especialista em religiões modernas, conduzi um extenso estudo académico sobre a Igreja de Scientology. Li a maioria dos principais textos teóricos escritos e publicados por L. Ron Hubbard, revi muitos dos boletins técnicos e administrativos e boletins preparados pelo Sr. Hubbard e pelos membros eclesiásticos e administrativos da Igreja e examinei exemplos representativos dos manuais de treino usados pelos professores e pelos alunos em vários cursos oferecidos pela Igreja. Também li alguns estudos académicos e jornalísticos da Igreja de Scientology. Para além disso, falei com praticantes de Scientology e visitei a sua Igreja na 46th Street e o seu Centro de Celebidades na 82nd Street na cidade de Nova Iorque, a sua Organização de Serviços de Flag, em Clearwater, Florida, e o seu centro de Celebidades em Dallas.

II. INCUMBÊNCIA

Foi-me pedida a opinião, na qualidade de especialista, sobre duas questões gerais: (1) A Scientology é uma «religião» em todos os sentidos da palavra? e (2) As Igrejas de Scientology são «lugares de culto» em todos os sentidos dessa frase? Sei que estas questões surgem no contexto de processos administrativos para determinar se as Igrejas de Scientology se qualificam para a isenção de imposto sobre imóveis como «lugares de culto». Abordo estas questões não do ponto de vista de qualquer perícia ou perspectiva legal, mas na minha capacidade de filósofo da religião e da cultura, com conhecimento específico sobre as religiões da era moderna, incluindo Scientology.

Antecipando a discussão plena que se segue, estou convencido, como consequência do meu treino profissional e investigação acadêmica, que a Scientology é uma organização religiosa em todos os aspetos desse termo, porque satisfaz a definição acadêmica de qualquer tradição religiosa, porque prossegue os objetivos de qualquer busca religiosa e porque exhibe as dimensões de qualquer comunidade religiosa. Também estou convencido que Scientology é uma comunidade de culto em todos os sentidos da palavra, porque o seu objeto de adoração é absoluto e transcendente, as suas formas de adoração são espirituais e educacionais e as suas ocasiões de adoração são privadas e públicas.

III. ANÁLISE DE SCIENTOLOGY COMO UMA ORGANIZAÇÃO RELIGIOSA

III.I. A SCIENTOLOGY SATISFAZ A DEFINIÇÃO DE QUALQUER TRADIÇÃO RELIGIOSA

Muitos estudiosos no campo de Estudos Religiosos definem religião em termos meramente funcionais. As duas definições acadêmicas de religião mais amplamente aceites nesta vertente talvez sejam a do filósofo Paul Tillich que descreve a religião como «o estado de ser agarrado por um *interesse supremo*» e a caracterização de religião do historiador americano Frederick J. Streng como «um meio de *transformação suprema*.» Para tais abordagens, qualquer interesse que qualifique todos os outros interesses como preliminares ou qualquer poder que transforme uma pessoa no seu âmago pode ser considerado como tendo um significado e propósito essencialmente religioso. Estas abordagens funcionais à definição acadêmica de religião são bastante semelhantes à definição legal da religião estabelecida em *Seeger versus Estados Unidos*, 380 U.S. 163 (1965), que estipula que «a crença e o treino religioso incluem e abrangem aquelas crenças significativas e sinceras que ocupam na vida um lugar *paralelo* ao preenchido pela crença ortodoxa num Ser Supremo».

Apesar de apreciar a utilidade acadêmica e correção legal dessas abordagens funcionais da religião, os meus propósitos académicos são mais bem servidos por uma definição de religião um tanto mais restrita. À semelhança da abordagem de muitos outros estudiosos no campo dos Estudos Religiosos, eu defino religião substancialmente como *qualquer sistema de crenças e práticas que afirme alinhar indivíduos e comunidades com a base transcendente da sua existência*. Todos os elementos desta definição são importantes porque apontam para aspetos indispensáveis e importantes de todas as tradições religiosas organizadas. Todas as religiões são um sistema de *crenças e práticas*. Uma religião proporciona uma maneira de compreender e envolver o mundo em todo o seu mistério e significado. Todas as religiões sustentam e apoiam *indivíduos e comunidades*.

Uma religião liga o indivíduo a uma comunidade de pessoas que pensam e agem do mesmo modo. O mais importante de tudo é que todas as religiões estão enraizadas numa *base transcendente*. Por «base transcendente» refiro-me à distinção que as religiões tipicamente fazem entre o mundo comum e aquele ser extraordinário ou força que unifica e completa o mundo comum. As religiões muitas vezes referem-se a esta base transcendente como o Sagrado, o Divino ou o Infinito, atribuindo-lhe nomes tais como Deus, Alá ou Brahman. Mas independentemente do nome e explicação, todas as religiões reivindicam alguma realidade suprema que responde às questões de vida-e-morte da existência humana. A marca que distingue todas e cada uma destas religiões é uma relação com esta realidade suprema.

A Scientology satisfaz, sem dúvida, as definições tanto funcionais como legais de religião como «um estado de interesse supremo» ou como «um meio de transformação suprema». Mas a Scientology satisfaz com a mesma certeza a definição académica mais restrita de religião por mim proposta. A Scientology apresenta um sistema de crenças e práticas que afirma alinhar indivíduos e comunidades com a base transcendente de toda a existência. Mais precisamente, a Scientology satisfaz o teste *si ne qua non* de qualquer religião, uma vez que afirma a realidade de uma base transcendente da existência humana e compreende este fundamento transcendente de modo totalmente espiritual.

Os Scientologists veem a vida humana dirigida para a sobrevivência através de oito *dinâmicas*, ou propósitos. Eles representam estas oito dinâmicas interativas como círculos concêntricos, em que a primeira dinâmica de existência individual é sucessivamente cercada e apoiada por dinâmicas mais abrangentes da existência comunal e espiritual. Assim, a existência através de cada dinâmica participa e aponta para a origem e destino espirituais supremos da vida. A primeira dinâmica é o impulso para a sobrevivência através da existência do indivíduo; a segunda dinâmica o impulso para a sobrevivência através da vida familiar; a terceira dinâmica, o impulso para a sobrevivência através de grupos; a quarta dinâmica o impulso para a sobrevivência através da raça humana; a quinta dinâmica o impulso para a sobrevivência através de todas as formas de vida; a sexta dinâmica o impulso para a sobrevivência através do universo físico; a sétima dinâmica o impulso para a sobrevivência através do universo espiritual e a oitava dinâmica o impulso para a sobrevivência através de um Ser Supremo ou como Infinito. Assim, enquanto as primeiras seis dinâmicas se ocupam principalmente do bem-estar espiritual na vida quotidiana do mundo, as sétima e oitava dinâmicas unem estes planos da existência quotidiana a dimensões espirituais de realidade que transcendem, radicalmente, o quotidiano social e físico do mundo.

A sétima dinâmica de Scientology afirma uma dimensão espiritual da existência que transcende radicalmente o corpo físico e o mundo material. Como tal, esta visão do homem como um ser espiritual tem afinidades com o *Atman* imperecível do hinduísmo e a alma imortal do cristianismo. Para Scientology, a pessoa real não é o corpo, e muito menos as coisas usadas para o adornar e prolongar a vida corporal. A pessoa real é um ser espiritual inerentemente bom que usa o corpo físico e o mundo material. Os Scientologists chamam «thetan» a este ser espiritual imortal. Idealmente, quando está a operar em pleno, o thetan tem capacidades ilimitadas de conhecimento e poder. No entanto, o thetan não pode operar completa e livremente como «causa» desta forma até que tenha sido libertado de bloqueios mentais e respetivos efeitos secundários físicos e psicológicos nocivos que foram acumulados ao longo de muitas vidas passadas de existência encarnada. Estes bloqueios mentais, a que os Scientologists chamam *engramas*, têm de ser apagados antes que o thetan possa recuperar a sua força criativa e sabedoria. Este processo de apagar engramas, que em Scientology se chama *Clearing* (Aclaramento), foi descoberto e aperfeiçoado pelo Sr. Hubbard na tecnologia de cura espiritual de Dianética e na filosofia religiosa aplicada de Scientology.

A oitava dinâmica de Scientology afirma um contexto espiritual de vida que transcende radicalmente o «eu» empírico e o universo físico. Os Scientologists têm relutância em reivindicar total controlo tecnológico e compreensão filosófica deste nível de espiritualidade mais alto. Mas tal relutância tem um lugar de honra nas religiões do mundo. Os antigos escrivães judeus não se atreviam a escrever o nome de Deus por reverência perante a sua «glória shekinah». O teólogo cristão medieval só falou de Deus pelo «caminho da negação» em reconhecimento da transcendência da Alteridade de Deus. Os antigos sábios chineses insistiam que «o *Tao* que pode ser concebido não é o verdadeiro *Tao*». Os místicos medievais indianos dirigiam-se à Realidade Suprema como «Aquele perante quem todas as palavras recuam». A Scientology evoca esta mesma modéstia religiosa consagrada pelo tempo quando afirma, claramente, mas não explica totalmente que os indivíduos, em última análise, sobrevivem «através de um Ser Supremo» ou «como Infinito».

III.II. A SCIENTOLOGY PROSEGUE OS OBJETIVOS DE QUALQUER BUSCA RELIGIOSA

Todas as religiões são uma busca da salvação. Na verdade, em primeiro lugar, a necessidade de uma religião surge do reconhecimento de que as coisas não estão bem no mundo humano. Todos os seres humanos vivem sob uma sentença de morte que ameaça fazer de tudo um fracasso total. Os ideais culturais e as instituições sociais poderão reforçar o ser e valor do indivíduo, mas não universal e eternamente. As causas que os seres humanos abraçam falham todas. Os impérios que os seres humanos constroem caem todos. Porém todas as religiões prometem um

caminho através ou à volta da desordem e destruição que parece assombrar toda a vida humana. As religiões do mundo diferem entre si quanto ao «caminho», se é uma tarefa individual ou um empreendimento comunal, uma realização humana ou divina, uma recompensa terrestre ou celestial. Mas todas as religiões prometem salvar da morte e sobre a morte a todos aqueles que aprendem as lições espirituais e dominam as formas de vida espirituais.

A salvação não se limita a um triunfo final sobre a morte nalgum outro mundo ou vida futura. As religiões oferecem salvação da confusão mental, do sofrimento físico e do caos moral que perturbam a vida humana neste mundo e nesta vida. Tipicamente, as religiões prometem o poder e proporcionam os meios para lidar com todas as situações marginais da vida. As religiões oferecem força e conforto às pessoas que são levadas ao limite das suas capacidades analíticas, resistência física e discernimento moral. Em suma, as religiões são feitas para carregar os «picos de carga» de confusão, sofrimento e perversidade humana.

Como outras religiões, a Scientology não só promete uma solução para a morte mas também proporciona uma forma de superar a confusão, o sofrimento e a perversidade humana. Uma definição padrão de Scientology, que aparece na guarda da maioria das suas publicações, aborda diretamente estas três ameaças supremas ao bem-estar: «A Scientology é uma tecnologia e filosofia religiosa aplicada que resolve problemas do espírito, da vida e do pensamento.» Para os Scientologists, estes problemas que afetam a raça humana são fundamentalmente espirituais e não meramente físicos ou mentais. O espírito ou, mais propriamente, o thetan tem uma falha subjacente que enfraquece o corpo e obscurece a mente. Mas a Scientology promete uma forma de libertar o thetan das memórias subconscientes daquelas catástrofes que ele sofreu em vidas passadas e das debilidades que ele sofreu nesta vida que lhe ofuscam a consciência e paralisam as capacidades. Assim, a Scientology prossegue o objetivo pessoal de limpar todas as aberrações da mente humana, do corpo e do espírito.

Tal como as outras religiões, Scientology é uma busca da salvação, que abrange a vida num «mundo» que há de vir assim como a vida neste mundo. A busca da Scientology centra-se no processo de aconselhamento espiritual chamado *audição* — um processo que tem semelhanças com as técnicas confessionais do ocidente e com as técnicas de meditação do oriente. A audição limpa e centra a vida interior do thetan. Os primeiros estádios de audição lidam principalmente com as dinâmicas espirituais da vida individual, familiar social e histórica e destinam-se a produzir seres humanos saudáveis e felizes. Os estádios seguintes de audição aprofundam a consciência e capacidade espiritual do indivíduo, libertando finalmente o thetan de toda a dependência do corpo físico e do universo material. Em suma, a Scientology mantém a promessa de felicidade nesta vida e de imortalidade para todos aqueles que sobem a sua «Ponte para a Liberdade Total».

Finalmente, os Scientologists não limitam as promessas de bem-estar espiritual alcançado através do Clearing (Aclaramento) ao indivíduo isolado. O propósito supremo da técnica espiritual de audição é «Aclarar o planeta», criando assim uma condição espiritual de benevolência universal e paz perpétua. A Scientology afirma ter na audição a «tecnologia espiritual» para remover as causas espirituais subjacentes a toda a hostilidade e preconceito, a toda a desigualdade e injustiça, a toda a guerra e exploração. Só quando o planeta estiver aclarado deste modo é que os seres humanos alcançarão uma «civilização sem insanidade, sem criminosos e sem guerra».

III.III. A SCIENTOLOGY EXIBE AS DIMENSÕES DE QUALQUER COMUNIDADE RELIGIOSA

Conforme demonstrado pelo que acima foi dito, a religião não é um assunto meramente privado. A religião é um fenómeno histórico e social, apesar do facto de as religiões terem origem e lar no coração humano. A experiência religiosa individual brota de uma *comunidade* religiosa que conserva e comunica essa religião de pessoa para pessoa e de uma geração para a seguinte. Como tal, cada comunidade religiosa está organizada em torno de quatro dimensões distintas e inter-relacionadas. Refletindo o facto de uma tradição religiosa ter aspetos teóricos e práticos bem como individuais e sociais, as comunidades religiosas estão estruturadas como um sistema de *crenças* religiosas, *práticas* religiosas, *instituições* religiosas e *líderes* religiosos.

Como todas as religiões, a Scientology afirma um corpo próprio de crenças religiosas. Os Scientologists assimilam estas crenças através do estudo intensivo, individual e de grupo, dos escritos filosóficos, técnicos, éticos e de fé de L. Ron Hubbard. De facto, estes escritos fornecem a fonte oficial às crenças religiosas de Scientology. Assim, os escritos do Sr. Hubbard funcionam como uma escritura sagrada, possuindo para Scientology a mesma autoridade que a Bíblia para os cristãos, a Torá para os judeus, o Alcorão para os muçulmanos, o Livro dos Mórmons para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ou a Ciência e Saúde com as Chaves para as Escrituras para a Igreja da Ciência Cristã. Como tal, o Sr. Hubbard é considerado o fundador de Scientology do mesmo modo que Maomé é considerado o fundador do islamismo ou Joseph Smith é considerado o fundador do mormonismo.

Como outras religiões, a Scientology mantém um corpo distinto de práticas religiosas. Os Scientologists celebram os ritos de casamento, batismo e funeral de acordo com as cerimónias da Igreja de Scientology. Mas o coração da vida religiosa de Scientology são as práticas de *audição* espiritual e *treino*. A audição e o treino constituem os dois lados da Ponte de Scientology para a Liberdade Total. A audição de Scientology, que tem algumas semelhanças com a confissão cristã e a meditação budista, *não* é apenas outra versão de aconselhamento psicológico ou de tratamento psicanalítico. A audição é a forma espiritual através da qual os thetans são «aclarados» dos seus

«engramas» — são libertados das armadilhas que obscurecem a mente e enfraquecem o corpo. Este processo de «clearing» (aclaramento) ocorre em etapas sequenciais. Cada um dos estádios de audição alcança níveis espirituais sempre mais altos de consciência e capacidade espiritual. De facto, quando tiverem sido aclarados indivíduos em número suficiente, todo o planeta tem possibilidade de também ser aclarado. De acordo com estes objetivos individuais e coletivos da audição, os Scientologists também estão envolvidos na sagrada missão de espalhar a mensagem de Scientology e de fornecer audição a outros. Tal como outras religiões missionárias, como o budismo, o cristianismo e o islamismo, a Scientology procura espalhar a sua mensagem e meio de salvação em todo o mundo e com o tempo através do universo. O treino de Scientology é absolutamente essencial para a realização dessa missão mundial, além de ser essencial para o esclarecimento espiritual do próprio seguidor. O treino envolve estudo intensivo e supervisionado dos escritos, conferências e filmes de L. Ron Hubbard. Tal como a audição, os cursos de treino ocorrem numa sequência de passos que estão concebidos para aprofundar o esclarecimento espiritual e desenvolver a técnica de audição. Finalmente, apenas um Scientologist auditado e treinado possui a tecnologia espiritual para orientar outras pessoas através da Ponte da Liberdade Total.

Como todas as religiões, a Scientology desenvolveu estruturas sociais especializadas e liderança para servir os seus membros e espalhar a sua mensagem. A Scientology é uma comunidade religiosa voluntária que está organizada formalmente à volta de atividades religiosas altamente diferenciadas sob controlos rigorosamente hierárquicos. Os serviços religiosos de Scientology são fornecidos através de cinco tipos diferentes de centros religiosos, dependentes do nível de audição e treino disponível num determinado centro. Geralmente, as organizações de nível superior prestam todos os serviços oferecidos pelas missões e igrejas de nível inferior. As *missões* de Scientology entregam todas as «rotas para a Ponte», bem como audição nos «graus» inferiores até ao estado de Clear. As *igrejas de Scientology*, que também são chamadas *Orgs* (abreviatura de «Organizações») e estão localizadas nas principais cidades, oferecem todas as «rotas para a Ponte» bem como treino através de «Auditor Classe V Graduado» e audição até ao estado de «Clear». As *Orgs Saint Hill* e as *Orgs Avançadas*, que se encontram em Inglaterra, Los Angeles, Copenhaga e Sidney, são especializadas no treino de auditores e níveis intermédios de «OT» (Thetan Operante) até «OT V» inclusive. A *Organização de Serviços de Flag* de Scientology, em Clearwater, na Florida, presta todos os serviços até aos mais altos níveis de treino e audição até «OT VII» inclusive. Finalmente, só a *Organização de Serviços do Navio de Flag* presta o serviço do nível mais alto de audição, «OT VIII».

A estrutura hierárquica da Igreja de Scientology baseia-se em fundamentos religiosos e serve propósitos religiosos. A estrutura corporativa da Igreja foi concebida para alinhar e complementar

a estrutura eclesiástica. A maior parte das organizações individuais são instituídas separadamente e operam sob a orientação e autoridade da Igreja de Scientology Internacional, a igreja mãe da religião que tem a seu cargo a disseminação e propagação da fé. O Religious Technology Center é o corpo responsável por manter a «pureza» da filosofia religiosa aplicada de Scientology e da tecnologia da cura espiritual. Ao duplicar um modelo corporativo, a Igreja de Scientology reflete as instituições sociais dominantes da sua sociedade, como a Igreja Católica Romana refletiu as aristocracias feudais da cultura medieval e as congregações protestantes refletiram as democracias capitalistas da cultura moderna. Porém a forma específica que uma determinada religião assume é claramente separável dos propósitos religiosos distintos que ela serve.

A liderança na Igreja de Scientology é baseada na visão religiosa dominante e na autoridade de L. Ron Hubbard. Ao contrário de fundadores de religiões tão antigos como Buda e Jesus, o Sr. Hubbard não é objeto de culto religioso entre os Scientologists, apesar de lhe ser dedicada enorme admiração religiosa e afeição. Em vez disso, apenas a filosofia religiosa aplicada e a tecnologia de cura espiritual que ele descobriu e desenvolveu são revestidas de santidade. No entanto, os Scientologists veem o Sr. Hubbard como uma figura singular na história cósmica e humana, uma vez que foi ele quem sozinho encontrou um caminho através da morte e de todos esses «pedaços de morte» que roubam à vida a sua natural saúde e felicidade e a sua capacidade e consciência sobrenatural. De facto, os Scientologists acreditam que o seu fundador, que após a morte foi libertado das limitações do seu corpo e desta terra, está a continuar a sua conquista da vida «lá em cima no outro lado da Ponte».

A Scientology não desenvolveu toda a gama de especialistas religiosos que se encontra em tradições religiosas mais antigas. Não há lugar nem para «curandeiros» nem para «santos» e não há necessidade nem de «profetas» nem de «reformadores», de acordo com as crenças e práticas de Scientology. Mas os papéis gerais de «padre» e de «professor» foram firmemente estabelecidos, embora os Scientologists se refiram a estes funcionários religiosos como *ministros* e como *staff* da Igreja de Scientology. Os ministros de Scientology são devidamente ordenados pela Igreja após completação de um curso de estudo prescrito e de um estágio e, como ministros ordenados, eles estão especialmente autorizados a realizar serviços dominicais, casamentos, batizados e funerais, bem como a prestar os serviços apropriados de audição espiritual e treino. Os membros de staff de Scientology são treinados para uma variedade de papéis especializados de ensino e gestão nos vários níveis e ramos das organizações da igreja. Alguns ministros e staff de Scientology pertencem, além disso, a uma ordem religiosa especial, chamada *Organização do Mar*, cujos membros contratam servir durante mil milhões de anos e que trabalham juntos para manter as Missões e Igrejas de Scientology a fazer avançar indivíduos pela Ponte, promovendo deste modo o objetivo da Igreja

de aclarar este planeta e, com o tempo, o universo. Finalmente, a Scientology também espalha as suas crenças e práticas através de um laicado altamente dedicado e treinado que também pode entregar audição espiritual e níveis apropriados de Scientology ao público.

III.IV. CONCLUSÃO

Como consequência do meu treino profissional e da investigação académica resumida acima, estou convencido de que a Scientology é uma religião em todos os sentidos da palavra. De facto, as formas espirituais e os corpos institucionais de Scientology são distintos, como convém a uma religião nova que procura combinar a espiritualidade de religiões orientais e a historicidade de religiões ocidentais num movimento «pan-confessional» que respeita outras tradições religiosas ao mesmo tempo que as transcende. Mesmo assim, a Scientology satisfaz claramente a definição académica de qualquer tradição religiosa, prossegue claramente os objetivos de qualquer busca religiosa e exhibe claramente as dimensões de qualquer comunidade religiosa.

IV. UMA ANÁLISE DE SCIENTOLOGY COMO UMA COMUNIDADE DE CULTO

A adoração é uma parte intrínseca de todas as religiões, embora a prática da adoração seja diferente de uma religião para outra. O elo insolúvel entre religião e adoração é óbvio na compreensão aceite de adoração como uma devoção e dedicação que adora. Tais atitudes e ações distintas estão claramente implícitas na religião definida, operacionalmente, como «um estado de *interesse supremo*» ou como «um meio de transformação *suprema* ». A adoração é dirigida na direção de interesses intensos. As atitudes e ações de adoração são ainda mais óbvias na religião definida concretamente como «alinhamento com a base *transcendente* da existência pessoal e social». A adoração é dirigida na direção de poderes sobre-humanos. Em qualquer das abordagens de religião em termos de definição, todas as religiões começam e terminam com adoração.

O leque de atitudes e ações abrangidas no conceito de adoração estende-se a todo o *aspecto ativo de religião*. No seu âmbito mais alargado, a adoração inclui todos os ritos, rituais, cerimónias, práticas, observâncias, ou serviços que ocorrem dentro de um contexto sagrado e com um propósito sagrado. Deste ponto de vista, a adoração pode variar entre a celebração pública e a contemplação privada, entre festivais solenes e rotinas habituais. Mas o termo «adoração» geralmente é reservado ao cultivo intencional de crenças religiosas persistentes, valores e sentimentos através de um curso de ação disciplinado. Como tal, a adoração envolve a pessoa completa em padrões fixos de serviço divino definidos por uma tradição religiosa específica.

Claro que as tradições religiosas diferem entre si no que diz respeito a objetos, formas e ocasiões de adoração, dependendo da sua diferente compreensão da realidade divina e humana.

IV.I. O OBJETO DE ADORAÇÃO EM SCIENTOLOGY

Na longa história das religiões, os objetos de adoração incluíram tudo, desde seres sobrenaturais a símbolos naturais, desde poderes invisíveis a indivíduos heroicos, desde princípios abstratos a símbolos concretos. Mas, como o historiador Arnold Toynbee demonstrou, esta variedade aparente no meio da adoração da humanidade pode ser reduzida a *três* objetos ou objetivos — Natureza, Humanidade e uma Realidade Absoluta que não é nem Natureza nem Humanidade mas que está nelas e simultaneamente para além delas.

A maioria dos historiadores de religião concordam que as primeiras formas de religião estavam enraizadas na adoração de fenómenos naturais ou de comunidades paroquiais. Os politeísmos do mundo antigo eram celebrações dos poderes e possibilidades do ambiente natural ou do mundo humano. Estas formas de adoração não desapareceram com certeza da face da terra. Mas as grandes «religiões do mundo» centram-se na adoração de uma Realidade Absoluta que transcende tanto a natureza como a história.

Esta Realidade Absoluta é concebida de modos muito diferentes entre as diferentes religiões. De uma maneira geral, as religiões ocidentais do judaísmo, cristianismo e islamismo compreendem esta Realidade Absoluta em termos pessoais. Estas tradições adoram uma Realidade pessoal que pode ser conhecida e servida de modo relacional. A adoração destas religiões teístas finalmente visa a comunhão com este Ser pessoal. Pelo contrário, falando mais uma vez de maneira geral, as religiões orientais do hinduísmo, budismo e taoísmo concebem esta Realidade Absoluta em termos *impessoais*. Estas tradições adoram uma Realidade unitiva que pode ser compreendida e vivida de uma maneira interior. A adoração destas religiões monísticas procura em última instância uma *União* com este Ser impessoal.

A Scientology está, claramente, entre as religiões cuja adoração é dirigida para uma Realidade Absoluta que transcende a ordem natural e a existência humana, mantendo e cumprindo ambas simultaneamente. Como mencionado acima, o objetivo supremo da vida religiosa em Scientology é a sobrevivência «através de um Ser Supremo» ou «como Infinito». Como veremos, a audição e o treino são as formas primárias de adoração na Igreja de Scientology. Estas atividades de adoração equipam e ajudam o Scientologist a sobreviver e a prosperar em todas as oito dinâmicas. Estes exercícios espirituais produzem indivíduos, famílias e grupos saudáveis e felizes. Mas, em última instância, a adoração permite que os indivíduos Scientologists se descubram como

seres espirituais num universo espiritual que transcende radicalmente o corpo físico e o mundo material.

Como tal, a compreensão de Scientology da Realidade Absoluta tem mais em comum com as tradições místicas das religiões orientais do que com as suas homólogas teístas ocidentais. Embora afirme resolutamente a *existência* de Deus, a Igreja de Scientology não tem um dogma sobre a *natureza* de Deus. Os Scientologists são livres para simbolizar o Deus em termos pessoais ou impessoais desde que afirmem a realidade de Deus. A maior parte, no entanto, pensa em Deus menos como um Ser pessoal, que exige devoção pessoal e obediência, do que como uma Força espiritual que convida à exploração e descoberta do indivíduo. Deus é encontrado mais no interior do que no exterior, mais através de experiência individual do que de ensinamentos dogmáticos.

IV.II. AS FORMAS DE ADORAÇÃO EM SCIENTOLOGY

As formas de adoração diferem de uma religião para outra, dependendo da compreensão distinta que uma determinada religião tem das realidades humanas e divinas. No entanto é possível traçar algumas generalizações amplas entre as formas de adoração nas tradições religiosas ocidentais e orientais. Ao contrário das tradições religiosas ocidentais, em que as formas de adoração se concentram na oração e no louvor a um Deus pessoal, as formas de adoração nas religiões orientais estão centradas na meditação e identificação com um Absoluto impessoal. As ocidentais celebram uma relação entre o indivíduo e o Ser Supremo, as orientais estabelecem a ligação entre o verdadeiro eu e a Realidade suprema.

Embora a Scientology seja uma religião diferente com formas de culto distintas, essas formas têm mais em comum com as formas espirituais das religiões orientais do que com as devoções espirituais das fés ocidentais. Tal como nas suas homólogas orientais, a adoração na Igreja de Scientology é um processo altamente disciplinado e profundamente cultivado de autoanálise e desenvolvimento pessoal. Estes exercícios espirituais para aumentar a consciência e capacidade do indivíduo estão basicamente divididos nas duas categorias de audição e de treino, os dois lados da Ponte de Scientology para a Liberdade Total.

A audição de Scientology, que tem algumas semelhanças com a confissão cristã e com a meditação budista, é uma forma de aconselhamento espiritual que permite que a pessoa descubra a sua identidade enquanto ser espiritual que tem o potencial de sobrevivência infinita. A audição varia entre as experiências religiosas mais simples e as mais aprofundadas à medida que se vai avançando cada vez mais na Ponte. Os Scientologists acreditam que os níveis mais elevados de consciência e capacidade espiritual só podem ser alcançados progredindo através dos níveis graduais de audição. Os níveis inferiores de audição levam ao estado espiritual de «Clear», no qual a pessoa fica livre

para viver uma vida mais sã e produtiva, enquanto os níveis superiores de audição conhecidos como níveis de «Thetan Operante» cuidam da capacidade do thetan para influenciar diretamente a vida, matéria, energia, espaço e tempo.

O treino de Scientology, que é semelhante ao estudo das escrituras e instrução religiosa no judaísmo e no cristianismo, bem como no hinduísmo e no budismo, aumenta a liberdade alcançada através de audição espiritual por meio de conhecimento alcançado através de educação religiosa. O âmbito geral do treino em Scientology está dividido em numerosos cursos, que vão desde os cursos de nível mais básico que ensinam os princípios básicos, até aos cursos de nível superior que cobrem todos os materiais filosóficos e técnicos de Dianética e Scientology. Neste sentido, o treino oferece tanta perspicácia espiritual como a audição. De facto, para os Scientologists, a prática da fé é composta em partes iguais de audição e de treino nos princípios e tecnologia de Scientology. Uma pessoa não pode alcançar plena consciência e capacitação espiritual sem subir por ambos os lados da Ponte para a Liberdade Total.

Embora as formas principais de adoração em todas as religiões sejam dirigidas para objetos sagrados e sejam expressão de experiências espirituais, há outros rituais que são realizados rotineiramente no contexto e espírito de adoração. Essenciais entre estas outras práticas são os ritos de passagem que marcam os grandes momentos de transição e transformação na vida individual e comunal. Todas as religiões têm as suas celebrações do ciclo de vida do crente e da história sagrada da tradição, e a Scientology não é exceção. As Igrejas de Scientology celebram regularmente os ritos de batizado, casamento e funeral de acordo com as cerimónias de Scientology e também comemoram os dias santos da história sagrada e vida comum da sua fé.

IV.III. AS OCASIÕES DE ADORAÇÃO EM SCIENTOLOGY

Na história das religiões, a adoração pode ocorrer em ocasiões privadas ou públicas. A adoração não está limitada às cerimónias formais e às celebrações coletivas de uma comunidade religiosa reunida. A adoração privada é encontrada frequentemente em casa, onde está dependente de horários estabelecidos (tais como refeições ou ao levantar e ao deitar). As devoções diárias cristãs, as bênçãos rituais dos judeus, as orações diárias dos muçulmanos, os cânticos das cerimónias dos hindus e a meditação sentada dos budistas são tudo expressões autênticas de adoração, embora exercidas na privacidade da casa ou até mesmo na solidão da mente. Mas a adoração é também uma ocasião pública, quer seja praticada de comum acordo com outros ou meramente na companhia de outros. A adoração corporativa é a norma para adoração pública nas religiões teístas do ocidente. As palavras das pessoas são apresentadas a Deus em orações e louvor formais, e a palavra de Deus é proclamada em resposta às pessoas em escrituras e comentários. O padrão de adoração pública é de algum modo diferente nas religiões monísticas orientais. Há com certeza muitas cerimónias

e festivais mais elaborados que são celebrados coletivamente. Mas os adoradores individuais reúnem-se, normalmente, em santuários públicos, onde cada adorador entoia e representa as frases e gestos rituais prescritos como um ato de devoção pessoal. Em qualquer padrão de adoração pública, a celebração de adoração depende de uma classe de peritos que são mestres dos meios e significado da adoração.

Semelhante ao que acontece noutras religiões, a adoração na Igreja de Scientology pode ocorrer tanto em ocasiões privadas como em públicas. A audição pode ocorrer em qualquer cenário sossegado, livre de distrações, por exemplo, em casa. No entanto, em tais circunstâncias é supervisionada por um Supervisor de Caso altamente treinado através do uso de um registo escrito contínuo das sessões de audição. A maior parte da audição ocorre nas instalações da Igreja, onde há salas especialmente equipadas para este fim e onde a assistência de Supervisores de Caso e outros está prontamente disponível para ajudar na marcação e administração destes serviços religiosos. Com a exceção limitada de cursos por correspondência em casa, concebidos para guiar o indivíduo através dos livros básicos de Dianética e Scientology, todo o treino formal é realizado nas instalações da Igreja sob a tutela de Supervisores de Curso treinados. A audição nalguns dos níveis superiores, os níveis «OT», é conduzida como «audição solo». Neste caso, um Scientologist segue as instruções exatas, auditando-se a si mesmo, sozinho, na qualidade de auditor e de pessoa que está a receber a audição. No entanto, a audição solo é feita apenas sob a égide de uma Organização Avançada ou da Organização de Serviços de Flag onde os registos escritos das sessões de audição são rotineiramente revistos por Supervisores de Caso para assegurar que a audição siga as Escrituras relevantes e que estejam a ser alcançados ganhos espirituais. Embora tanto a audição como o treino tendam a ser formas individuais mais do que formas de adoração de grupo em Scientology, isso não é mais invulgar do que um budista praticar meditação num Centro Budista sob a orientação de um mestre espiritual ou do que um estudante rabínico estudar a Torá num Ieshivá sob um erudito talmúdico.

Em todas as avaliações das ocasiões de adoração — quer a adoração seja pública ou privada, solitária ou corporativa — o *centro* da adoração desempenha um papel fundamental em todas as religiões. Tais centros de adoração têm nomes diferentes e diferentes estilos arquitetónicos. Igrejas, sinagogas, mesquitas, templos, ashrams, santuários, cada um tem o seu aspeto e atmosfera distinto. Mas os seus propósitos e funções religiosos são bastante semelhantes. Estes «lugares de adoração» proporcionam o cenário sagrado em que os «serviços divinos» apropriados para uma determinada religião são realizados regularmente. Como em qualquer outra religião, as igrejas de Scientology têm o seu próprio ambiente distinto. Mas elas são os centros dos serviços de adoração públicos e privados.

IV.IV. CONCLUSÃO

Como consequência do meu treino profissional e da investigação académica que resumo acima, estou convencido de que a Scientology é uma comunidade de culto (adoração). Como convém a uma nova religião, as formas de adoração da Igreja de Scientology são distintas em conformidade com a sua compreensão distinta das realidades humana e divina. Mas, à semelhança de outras tradições religiosas, a adoração de Scientology destina-se a aprofundar a consciência espiritual e desenvolver a capacidade espiritual do indivíduo, da família, da comunidade, e por fim do mundo.

LONNIE D. KLIEVER
26 de setembro de 1994

